

TRABALHO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL GERAL

Lucídio Clebeson de Oliveira¹, Tatiane Aparecida Queiroz², Érica Larissa Ferreira Barreto³, Francisca Patrícia Barreto de Carvalho⁴, Amélia Carolina Lopes Fernandes⁵

[Introdução] A infecção hospitalar resulta do desequilíbrio entre os mecanismos imunitários e o patógeno. Normalmente, o microorganismo infectante (bactéria, vírus, fungo, protozoário) ou seus produtos, tais como a endotoxina da parede externa de bactérias gram-negativas, exotoxinas e hemolisinas, ao invadirem o paciente, geram reações locais que iniciam o processo infeccioso. As práticas de prevenção e controle de infecções hospitalares começaram a ter êxito desde a criação dos hospitais, quando se notou que as infecções eram a maior causadora de óbito dos pacientes que se encontravam internados. Essas infecções, na grande maioria dos casos, ocorriam devido a precárias condições de atendimento que os pacientes recebiam, em vista disso foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos medidas de prevenção e controle a fim de reduzir o número de infecções. No Brasil, as primeiras referências ao controle da contaminação hospitalar, termo utilizado na época, surgiram na década de 50, aproximadamente em 1956, com questionamentos acerca da utilização de medidas ambientais de prevenção, técnicas assépticas em procedimentos invasivos, processos de esterilização de material hospitalar e ao aparecimento de microrganismos resistentes pelo uso indiscriminado de antibióticos. Para que a infecção hospitalar exista, é necessário que haja a relação entre um microrganismo capaz de produzi-la, um vetor de transmissão e um hospedeiro susceptível. Os fatores predisponentes a infecção hospitalar estão ligados à própria situação de saúde e doença, ou a métodos invasivos e ambientais aos quais o paciente está exposto. Em decorrência da gravidade de seu estado de saúde, os pacientes que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), são muito susceptíveis as infecções hospitalares, nesse sentido os profissionais de enfermagem que trabalham neste setor tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento de medidas que venham prevenir a ocorrência desse tipo de agravo. [Objetivo] Em vista disso, o referido trabalho tem como objetivo mostrar a prática de trabalho do enfermeiro na prevenção e controle de infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva. [Descrição metodológica] Essa pesquisa trata-se de um recorte do trabalho monográfico apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FAEN/UERN. Desenvolveu-se enquanto estudo exploratório com abordagem qualitativa dos dados, a qual é aplicável às investigações das representações, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Para coleta dos dados foi adotado como instrumento a entrevista semi-estruturada contendo seis questões. Essa abordagem permite maior flexibilidade nas conversas, como também facilita o enfoque

¹ Enfermeiro. Discente de Pós-graduação em nível de Mestrado em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: lucidioclebeson@hotmail.com

² Acadêmica do 4º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem. E-mail: tati.queiroz@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE). E-mail: ericalfbarreto@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFRN. Docente Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: patriciabarreto36@gmail.com

⁵ Enfermeira. Discente de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Saúde e Sociedade (PPGSS/UERN).

Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: amelia.carol@gmail.com

de novas questões relevantes para o tema pesquisado. O período de realização das entrevistas foi nos meses de outubro a dezembro do ano de 2010. Participaram sete profissionais enfermeiros que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro (a) da equipe da UTI do Hospital Regional Tarcísio Vasconcelos Maia (HRTVM) há mais de um ano; ser efetivo no quadro de recursos humanos do estado do Rio Grande do Norte e mostrar disponibilidade em participar da entrevista, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Foi utilizado um aparelho de MP3 para gravação das falas, com intuito de garantir fidelidade na transcrição. Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram nomeados de forma fictícia a fim de garantir o anonimato do estudo. Para análise do material da pesquisa utilizamos a categorização, que consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas. Nessa etapa, foi realizado um contato exaustivo com o material, através de leitura e interpretação das falas, buscando perceber quais aspectos mostravam-se ser relevantes para este estudo. [Resultados] Na realidade estudada foi possível identificar que os termos prevenção e o controle da infecção hospitalar estão muito ligados com os profissionais e que os mesmos possuem conhecimento sobre o uso de medidas para prevenir e controlar as infecções hospitalares, não existindo, portanto, divergência entre os saberes produzidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e as práticas dos profissionais do setor (UTI). Dessa forma, é necessário pensar que a saúde produzida cotidianamente pelos profissionais enfermeiros da UTI do HRTVM é referência na atenção à saúde do paciente quando falamos em prevenção de infecção. Conforme relata um dos profissionais no momento da aplicação do questionário, o enfermeiro (a) pode ser considerado como o profissional mais importante do setor na prevenção e controle das infecções hospitalares, uma vez que está em contato direto com o paciente o tempo todo, tomando os cuidados necessários e realizando todas as medidas a fim de minimizar a ocorrência desse agravo. Os técnicos de enfermagem também são importantes nesse sentido, pois ao desenvolverem seu trabalho, como a realização de curativos, banho no leito, aplicação de medicações, tomam todo cuidado possível para não transmitir infecções. [Conclusão] Portanto, ao abordar os aspectos relacionados à prevenção e controle de infecção na UTI do HRTVM, com os profissionais enfermeiros do setor, a pesquisa nos possibilitou compreender o conhecimento que cada um dos enfermeiros entrevistados possui a cerca das medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares, e dessa forma podemos afirmar que as ações desenvolvidas por esses profissionais na UTI são satisfatórias para minimizar e controlar as infecções hospitalares. [Contribuições para a Enfermagem] Considerando a complexidade das infecções hospitalares e sua alta ocorrência mesmo diante das inúmeras medidas de prevenção adotadas pelos profissionais, é de suma importância à discussão acerca das práticas de trabalho do enfermeiro e de sua equipe na prevenção e controle da infecção hospitalar na UTI, uma vez que a equipe de enfermagem mantém um grande contato com os pacientes e necessita, portanto, reconhecer a importância da realização dessas práticas para a diminuição e prevenção da ocorrência desse tipo de agravo.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70; 1977.

Egry EY, Lacerda RA, Joucas VMG. A face iatrogênica do hospital: as demandas para o controle das infecções do hospitalares. São Paulo: Atheneu; 1996.

Pedrosa TMG, Couto RC. Infecção hospitalar: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi; 2003.

Oliveira AC. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara; 2005.

Descritores: Infecção hospitalar. Serviço hospitalar de Enfermagem. Unidades de terapia intensiva.

Área temática: Processo de cuidar em Saúde e Enfermagem.